

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CARLA LISIANE IBALDI CARABAJAL

**Agroecomulher: O Protagonismo das Mulheres Agricultoras Familiares de
Itaqui-RS**

ITAQUI

2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

257a Carabajal, Carla Lisiane Ibaldi
Agroecomulher: O Protagonismo das Mulheres Agricultoras
Familiars de Itaqui-RS / Carla Lisiane Ibaldi Carabajal.
40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA,
2022.
"Orientação: Paulo Roberto Cardoso Silveira".

1. Agricultura familiar em Itaqui/ RS . 2. As Mulheres
Rurais: uma compreensão histórico-social. I. Título.

CARLA LISIANE IBALDI CARABAJAL

**Agroecomulher: O Protagonismo das Mulheres Agricultoras Familiares de
Itaqui-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado
Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia
da Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção do
Título de Bacharel em Ciência e
Tecnologia

Orientador: Paulo Roberto Cardoso da
Silveira

ITAQUI

2022

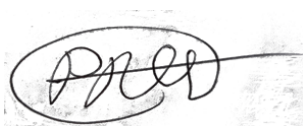
CARLA LISIANE IBALDI CARABAJAL

Agroecomulher: O Protagonismo das Mulheres Agricultoras Familiares de Itaqui-RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia

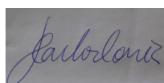
Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 11, março e 2022.

Banca examinadora:




Prof. Doutor . Paulo Roberto Cardoso da Silveira

Orientador (Unipampa)



Prof. Doutor. Jose Carlos Severo Correa

(Unipampa)



Prof. Doutor. Jonas Anderson Simões das Neves

(Unipampa)

AGRADECIMENTO

Ao Prof. Dr. Paulo Roberto Cardoso da Silveira, meu orientador, que me acompanhou no meu desenvolvimento durante o curso e acreditou em mim, quando ninguém mais acreditava; a ele sou muito grata.

Aos meus colegas de projetos, Ivan Ananias de Sousa e as mulheres do curuçu por sempre me receberem e participarem deste trabalho comigo.

Aos professores José Carlos Corrêa, Alisson Santos e ao servidor técnico-administrativo Marcio Campus por me incentivarem e me apoiarem na minha trajetória.

Aos colegas de curso, Regis de Leon, Pamela Piardi, Maria Fernanda Gomes, Ederson Messa, sou muito grata por estarem comigo em horas boas e más.

Aos meus pais Dalvenir e Solange por sempre estarem ao meu lado nos momentos mais difíceis na reta final deste trabalho.

Ao meu namorado William Valle por estar comigo todos os dias me apoiando, me dizendo palavras de incentivo e com ele aprendi que na vida não é insistência e sim persistência.

Ao meu sensei André Maraschin pela força e incentivo considerando o karate para vida mantive-me firme conforme os lemas e prática me passada por esse tempo para ter o sustento e motivação e hoje cheguei onde estou por causa desta arte marcial milenar karate grata pela pessoa sou hoje.

Dojo Kun os cinco lemas do Karatê para
vida.

HITOTSU JINKAKU KANSEI NI TSUTOMURU KOTO

1. ESFORÇAR-SE PARA A FORMAÇÃO DO CARÁTER;

HITOTSU DORYOKU NO SEISHIN O YASHINAU KOTO

2. CRIAR O INTUITO DE ESFORÇO;

HITOTSU REIGI O OMONZURU KOTO

3. RESPEITAR ACIMA DE TUDO;

HITOTSU KEKKI NO YU O IMASHIMURU KOTO

4. CONTER O ESPÍRITO DE AGRESSÃO;

HITOTSU MAKOTO NO MICHI O MAMORU KOTO

5. FIDELIDADE PARA COM O VERDADEIRO CAMINHO DA RAZÃO.

Gichin Funakoshi

RESUMO

Esta investigação aborda o protagonismo das mulheres agricultoras familiares da localidade do Curuçu-Itaqui-RS; parte-se da observação empírica em ação de extensão universitária de que as mulheres aumentaram sua participação no trabalho, na renda e na gestão das unidades de produção, redefinindo a histórica relação “atividade de homem” x “atividade de mulher”. Reflete-se sobre a implicancia destas mudanças nas relações de poder que, historicamente, instituem a desigualdade de gênero. A pesquisa assume caráter exploratório com abordagem qualitativa, constituindo-se em um estudo de caso; os procedimentos metodológicos envolvem o uso da história oral das mulheres agricultoras do Curuçu, entrevistas com informantes-chaves e questionário aplicado junto às mulheres participantes do projeto AGROECOMULHER desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia da UNIPAMPA; utiliza-se de observações vivenciadas em visitas às famílias e oficinas propostas no escopo do projeto; a investigação será complementada pela revisão bibliográfica. O objetivo constitui-se em alcançar um conhecimento da situação vivenciada pelas mulheres agricultoras familiares como agentes das transformações que têm ocorrido nas relações sociais e políticas, bem como, na sua participação no âmbito da implantação das políticas públicas. Este trabalho possibilitou a compreensão do protagonismo das mulheres agricultoras familiares do Curuçu, interior de itaqui, podendo-se afirmar que as mulheres assumem um papel importante nas atividades desenvolvidas, onde seu 'trabalho mostrou fortalecimento e valorização; ou seja, hoje essas mulheres se consideram agricultoras com seus direitos e participação nas associações. No entanto, percebe-se que ainda restam

Palavras-Chave: Feminismo; agroecologia; agricultura familiar; mulheres agricultoras.

ABSTRACT

This investigation addresses the role of women family farmers in the locality of Curuçu-Itaqui-RS; It starts from the empirical observation in university extension action that women have increased their participation in work, income and in the management of production units, redefining the historical relationship “men's activity” x “women's activity”. It reflects on the implication of these changes in the power relations that, historically, institute gender inequality. The research assumes an exploratory character with a qualitative approach, constituting a case study; the methodological procedures involve the use of the oral history of women farmers in Curuçu, interviews with key informants and a questionnaire applied to women participating in the AGROECOMULHER project developed by the Center for Studies in Agroecology of UNIPAMPA; it uses observations experienced in visits to families and workshops proposed within the scope of the project; the investigation will be complemented by the literature review. The objective is to achieve knowledge of the situation experienced by women family farmers as agents of the changes that have taken place in social and political relations, as well as in their participation in the implementation of public policies. This work made it possible to understand the protagonism of women family farmers in Curuçu, in the interior of itaqui, and it can be said that women play an important role in the activities developed, where their 'work showed strengthening and appreciation; that is, today these women consider themselves farmers with their rights and participation in associations. However, it appears that there are still

Key words: Feminism; agroecology; family farming; women farmers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- fotografias do Feirão de Itaqui.....	18
Figura 2- Imagem do card de convite do feirão da agricultura familiar de Itaqui.....	19
Figura 3- Imagem do whatsapp do grupo das mulheres.....	23
Figura 4-Fotografia da oficina no curuçu.....	24
Figuras 5- Fotografias da apresentação do projeto.....	25
Figura 8- Atividades desenvolvidas pelas mulheres.....	30
Figura 9- Importância do PAA para as famílias.....	31
Figura 10 - Motivações para Mudança no Papel das Mulheres.....	33
Figura 11 - Visita à propriedade com cultivo de morangos hidropônicos.....	35
Figura 13 - Visita na agroindústria de panificados.....	36

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1- Distribuição das Mulheres por Local de Nascimento.....	29
Gráfico 2- Distribuição por local de infância.....	30
Gráfico 3- Tempo de Atividade da Agricultura	30
Gráfico 4- Mudanças no papel das mulheres.....	31
Gráfico 5- Decisões sobre Investimento nas Famílias.....	32
Gráfico 6- Participação em Organizações Sociais.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
2.OBJETIVOS.....	13
2.1.Objetivo Geral.....	13
2.2 .Objetivos Específicos.....	13
3.METODOLOGIA.....	13
4.CONTEXTUALIZANDO O OBJETO DE ESTUDO.....	15
4.1 A Agricultura Familiar	15
4.2 A Agricultura Familiar em Itaqui.....	16
4.3 As Mulheres Rurais: uma compreensão histórico-social.....	20
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
7. REFERÊNCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem se observado uma maior participação das mulheres nas estratégias de fortalecimento da agricultura familiar; as políticas públicas adotadas após 2003, em nível federal¹, têm buscado promover a mulher como agente importante no referente à ações de gestão e participação política. Historicamente, foi sempre identificada a participação feminina no trabalho agrícola (mas secundária)²e uma carga de trabalho doméstico significativo no espaço rural, o qual junto ao cuidado com a horta e criação de animais, contribui e muito para reprodução social das famílias.

A mudança significativa que se percebe nas últimas décadas é o maior protagonismo exercido pelas mulheres. Esta ação tem sido percebida nas atividades de produção para complementação de renda familiar, na comercialização e processamento de produtos agrícolas e, inclusive, na participação nas ações coletivas de representação política. Trata-se da mulher emergindo para o espaço público, assumindo visibilidade na interação com o ambiente sócio-institucional que cerca a agricultura familiar.

As políticas públicas vem estimulando este protagonismo, aumentando o espaço ocupado pela mulher nas decisões tomadas pela família. A autonomia na gestão e participação na geração de renda coloca as mulheres em papel pró-ativo, o qual assume profundas implicações sociais.

No contexto analisado no município de Itaqui é comum a mulher agricultora ter espaço importante nas feiras, onde estão presentes na venda de produtos considerados resultados de “atividades de mulher”, cultivados por elas e muitas vezes oriundos do processamento artesanal de matérias-primas de origem animal

¹ Em 2003, o governo do Presidente Lula passa a propor um conjunto de políticas públicas, dentre elas o PRONAF - Mulher, uma Linha de financiamento destinada para atividades efetivadas por mulheres que contribuam com a geração de renda; também merece destaque o PAA - Programa de Aquisição de Alimentos e o PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar, os quais representam mercados institucionais que garantem o destino de parte de produção para as instituições governamentais; além de estimular os investimentos nas unidades de produção da agricultura familiares e que estimulam a participação das mulheres no trabalho e na gestão, no caso do PAA exige a necessidade que cada município tenha 30% dos produtos entregues por mulheres.

² Na agricultura familiar, a participação nas atividades agrícolas das mulheres e jovens tem sido uma constância, pois a necessidade de mão-de-obra o exige; no entanto, era comum que o homem (o gestor da unidade de produção) tivesse um quase monopólio nas decisões sobre a distribuição do trabalho e na comercialização, cabendo a esposa e filhos um papel secundarizado.

ou vegetal. As mulheres da localidade do Curuçu, tradicionalmente atuantes nas feiras, assumiram mais relevância com a adesão aos programas do governo federal, tipo Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE; também merece destaque a implantação das agroindústrias familiares para processamento de panificados e vegetais como a mandioca, onde observa-se a relevância do papel das mulheres.

Neste contexto, o protagonismo das mulheres nas decisões e na gestão das unidades de produção familiares tem sido considerável, levando-as a participarem ativamente na criação de associações e grupos coletivos de aprendizagem junto a Universidade, Secretaria Municipal de Agricultura e da EMATER.

No entanto, muitos trabalhos têm salientado que este maior envolvimento da mulher em espaços antes relegados à figura masculina, não tem implicado em mudanças nas relações desiguais de gênero, sendo a dominação das mulheres ainda uma realidade persistente. Neste contexto, surge o problema da investigação: qual o alcance e significância das modificações observadas no protagonismo feminino no espaço rural.

O contexto investigativo escolhido foi a localidade do Curuçu, terceiro distrito de Itaqui-RS, onde desenvolve-se ações de extensão universitária do Núcleo de Estudos em Agroecologia -NEA-UNIPAMPA, buscando-se estimular as mulheres a adotarem práticas ecológicas em suas unidades de produção. Para desenvolver um trabalho de forma coletiva, criou-se o projeto AGROECOMULHER, visando fortalecer a ação das mulheres na transformação de sua realidade, produzindo alimentos mais saudáveis e reduzindo o uso de agrotóxicos. Este trabalho de conclusão de curso, tendo como referência o projeto AGROECOMULHER, pretende imergir no contexto das mulheres agricultoras, abordando seu protagonismo, desafios e conquistas,

2.OBJETIVOS

2.1.Objetivo Geral

Compreender as mudanças observadas no protagonismo das mulheres agricultoras familiares na localidade do Curuçu, município de Itaqui- RS, refletindo sobre seu alcance e significância.

2.2 .Objetivos Específicos

- Efetivar uma revisão de literatura sobre a participação das mulheres no trabalho e/ou gestão no contexto da Agricultura Familiar;
- Investigar as ações desenvolvidas com protagonismo das mulheres agricultoras familiares da comunidade do Curuçu em Itaqui-RS;
- Analisar os elementos que demonstram o papel assumido pelas mulheres agricultoras familiares na gestão, comercialização e processamento de produtos de maior valor agregado;

3.METODOLOGIA

Metodologicamente, o trabalho se caracteriza como uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, constituindo-se como um estudo de caso; deste modo, adequa-se a concepção metodológica para estudo de processos vivenciados por grupos sociais, onde a pesquisa qualitativa se demonstra eficaz, pois dá voz aos sujeitos investigados Gil (2016).

A pesquisa feminista, assim denominada por Virginia L. Olesen (2006), vem produzindo novos debates científicos, compartilhando diferentes orientações e reflexões sobre as diversas situações vivenciadas pelas mulheres em seu cotidiano. Para a autora, esta perspectiva exige um olhar que parta das vivências e sentimentos das mulheres, buscando extrair através de sua voz um discurso que representa seu estar no mundo, possibilitando superar lugares-comuns tornados aceitos devido ao peso cultural do Patriarcado³.

³ “O patriarcado é um sistema social baseado em uma cultura, estruturas e relações que favorecem os homens, em especial o homem branco, cisgênero e heteressexual. Na sociedade patriarcal, prevalecem as relações de poder e domínio dos homens sobre as mulheres e todos os demais

Nesta investigação, para compreender o protagonismo das mulheres na agricultura familiar, adota-se uma perspectiva que coloca no centro da análise o olhar destas agentes sociais, identificando como essas têm vivenciado este processo; e mais, a investigadora tem compartilhado espaços de troca de conhecimento e experiências com estas mulheres, buscando escutar a sua voz.

É importante salientar que o discurso das mulheres sobre suas vivências é complexo (como em qualquer grupo social), incluindo diversas expressões que vão além do oral, envolvendo simbologias que necessita-se perceber e compreender. Neste aspecto, a observação dos gestos, das falas e silêncios foram elementos considerados na leitura do contexto vivenciado pelas mulheres.

O trabalho será desenvolvido em três etapas:

- a) A primeira foi a revisão bibliográfica sobre as mulheres na agricultura familiar em relação a sua participação no trabalho e gestão, focando na sua presença histórica nas atividades de comercialização e processamento de produtos agrícolas.
- b) Na segunda etapa foram realizadas entrevistas na busca do conhecimento sobre o envolvimento das mulheres agricultoras familiares do Curuçú nas atividades de produção e gestão, identificando a mudança observada em seu protagonismo nos últimos anos; estas entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com agentes de desenvolvimento com ação na comunidade em estudo e com as mulheres participantes do projeto AGROECOMULHER; no caso das mulheres agricultoras familiares estas entrevistas foram ancoradas na técnica da História Oral, ou seja, resgatando sua trajetória de vida;
- c) De forma complementar aplicou-se um questionário via google forms buscando inferir a adequação de elementos da compreensão construída pela pesquisadora.

Importante destacar a utilização da observação participante realizada nas visitas às unidades de produção e nos espaços coletivos efetivados junto às

sujeitos que não se encaixam com o padrão considerado normativo de raça, gênero e orientação sexual”(https://www.politize.com.br/patriarcado/).

mulheres participantes do projeto AGROECOMULHER. Estes momentos, vivenciados em todo percurso da pesquisa, trouxeram um arcabouço de conhecimentos fundamentais para compreensão do objeto de estudo.

4.CONTEXTUALIZANDO O OBJETO DE ESTUDO

4.1 A Agricultura Familiar

A partir da década de 1990, surge no ambiente acadêmico o termo “Agricultura Familiar”, buscando definir uma forma de agricultura que deve ser diferenciada de outra agricultura onde ocorre uma produção com base em grande áreas de terras, produção voltada na maioria das vezes para exportação e que utiliza o trabalho assalariado. Diante desta agricultura que é central no chamado modelo agrário-exportador, popularmente conhecida como Agronegócio, verifica-se a existência de uma agricultura que resiste focada em sistemas de produção de alimentos para circuitos de comercialização locais e regionais.

Esta emergência da agricultura familiar está associada à pressão dos movimentos sociais por políticas públicas, a qual levou a que em 1996 seja criado o PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar e que foi seguido de um conjunto de outras políticas que ganham mais força a partir de 2003 (ASSIS, et al, 2017).

Segundo a Lei Nº 11.326, de 24 de julho de 2006, em seu Art. 3º, agricultor familiar é aquele que atende a todos os seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

4.2 A Agricultura Familiar em Itaqui

Para contextualizar a agricultura familiar em Itaqui, tomou-se como referência alguns trabalhos que têm sido desenvolvidos na UNIPAMPA - Campus de Itaqui,

junto ao Observatório da Agricultura Familiar⁴, incluindo Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e pós-graduação em nível de especialização, além de relatórios de estágios supervisionados em agronomia. Complementa-se esta abordagem com os resultados obtidos em entrevistas com informantes-chaves (agentes participantes do Observatório da Agricultura Familiar e lideranças dos agricultores).

O município de Itaqui está localizado na região Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, com uma área de 3404,047 km² de unidade territorial, com latitude de -29,125 e longitude de -56,553. O município possui uma população estimada em 38.166 habitantes, dos quais 33.318 moram na zona urbana e 4.848 na zona rural (IBGE, 2013). Itaqui faz limite com municípios gaúchos e com a Argentina: ao norte limita-se com o município de São Borja, ao sul com Uruguaiana através do Rio Ibicuí, a leste com os municípios de São Francisco de Assis e Santiago e, a oeste, faz limite através do Rio Uruguai com as cidades de Alvear e La Cruz, na Argentina (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUI, 1995).

Em pesquisa realizada por Meus (2019), a partir de 1930 estabelecem-se no município descendentes de imigrantes Italianos, em sua maioria advindos da região central do estado. Segundo a autora, citando Ceretta (2013), estes agricultores passam a desenvolver uma agricultura em pequenas áreas, caracterizada pela “diversidade de cultivos, como os pomares, as hortas, as criações de animais domésticos e a produção de produtos caseiros, como queijos, morcela, linguiça, compotas, conservas” (MEUS, 2019). Esta seria a origem da agricultura familiar desenvolvida nas localidades de Itaó, Passo da Cachoeira e Curuçu (locus desta pesquisa)⁵.

⁴ O Observatório da Agricultura Familiar é um espaço que congrega estudos (esfera de pesquisa) e o ações junto aos agricultores(as)(atividades de extensão), envolvendo ações de apoio técnico e de gestão, além de trabalhar o marketing e a comunicação com a sociedade local e regional. As atividades são efetivadas por docentes e discentes da graduação e pós-graduação, servidores técnico-administrativos, profissionais de assistência técnica e extensão rural (parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio-Ambiente, EMATER e outras instituições relacionadas à agricultura familiar), contando com a participação ativa de agricultores familiares, processadores de alimentos em agroindústrias familiares e apicultores, incluindo suas associações representativas. O Observatório hoje coordenado pelo prof. Paulo Roberto Cardoso da Silveira representa uma forma de articulação das ações do Campus de Itaqui junto à agricultura familiar.

⁵ “Ao identificar-se mais precisamente os sistemas produtivos, observam-se três diferentes estilos de agricultura familiar no município de Itaqui: uma realizada numa região de relevo mais acidentado, a mais de 100 quilômetros da sede do município; uma segunda que se localiza em terrenos planos, ainda na parte rural do município, mas mais próxima de sua sede urbana; e uma terceira, desenvolvida nos territórios urbano e periurbano de Itaqui”(DE LEÓN, 2021, 14).

Como lembra De León (2021), esta agricultura familiar acima referida se localiza a mais de 100 km da sede do município, o que significa uma grande dificuldade para a comercialização. Segundo o autor, em Itaqui a agricultura familiar ficou esquecida diante da tradição da Pecuária de Corte e da produção Orizícola e foi submetida a “um duplo processo histórico de marginalização, dado que não consegue se inserir nem nos mercados estaduais e, tampouco, nos mercados locais, através dos circuitos curtos de comercialização, algo que só foi viabilizado através do PAA” (DE LEÓN, 2021, 14); o autor se refere ao Programa de Aquisição de Alimentos, o qual a partir de 2014 trouxe um fortalecimento da agricultura familiar.

Neste trabalho, o autor salienta que o PAA injetou mais de 1.000.000 (um milhão) de reais na agricultura familiar, o que representou um espaço de comercialização responsável por 30%, em média, da renda familiar das famílias participantes, estimulando investimento em infra-estrutura e na adoção de tecnologias capazes de aumentar a sua produção. No tocante ao objeto de estudo, as mulheres agricultoras, este programa trouxe a valorização de seu trabalho e a ampliação de sua participação na renda familiar.

Neste contexto, precisa-se considerar que antes do PAA, os agricultores e agricultoras tradicionalmente participam das feiras semanais em seis pontos diferentes da cidade. O trabalho de De León (2021) demonstrou a significância das feiras para as famílias na geração de renda. Em processo iniciado em 2018, criou-se um feirão da agricultura familiar de caráter mensal, realizado em ponto de grande movimento aos sábados de manhã. Foram realizados dez feirões antes da pandemia.

Durante a Pandemia da COVID-19 o feirão deixou de acontecer a partir de fevereiro de 2020; após muito diálogo a UNIPAMPA juntamente com a secretaria da agricultura e meio ambiente, organizaram novamente o 10º feirão da agricultura familiar de Itaqui em 11 de setembro de 2021. Os feirantes demonstraram grande interesse neste espaço e as vendas foram significativas; ocorreu nesta ocasião o lançamento da AGROALIMENTOS CURUÇU, agroindústria dedicada ao processamento de mandioca e demais vegetais, visando a comercialização de alimentos minimamente processados.

Este espaço com estrutura de bancas obtidas com recursos via o antigo Ministério de Desenvolvimento Social - MDS, gerenciada pelo poder público municipal, torna-se importante para dar visibilidade aos produtos da agricultura familiar. E para os consumidores, constitui-se em um espaço de acesso a produtos diferenciados, caracterizados como oriundos da agricultura familiar e considerados mais saudáveis. Neste sentido, deve-se salientar que em levantamentos realizados em 2018 e 2109, pelo projeto de extensão “*Agricultuar: articulando conhecimentos e vivências*”, na percepção dos consumidores, os produtos das feiras são vistos positivamente como direto do campo, parte de hábitos culturais e de uma tradição alimentar.

Neste espaço, é fundamental a participação das mulheres, pois são responsáveis por apresentar produtos de boa qualidade, tendo destaque os panificados, doces e conservas, mel, mandioca (hoje já embaladas a vácuo), hortigranjeiros; estes produtos são em sua maioria oriundos das tradicionais “atividades de mulher”.

Tem tido papel importante as ações da Universidade, buscando auxiliar na qualificação dos produtos e na implantação de estratégias de marketing, além do suporte na organização do feirão.



Figura 1- fotografias do Feirão de Itaqui



Figura 2- Imagem do card de convite do feirão da agricultura familiar de Itaqui.

Além do espaço especial constituído pelo feirão, temos a muitos anos em seis pontos espalhados pela cidade pontos de feira com uma ou duas bancas; estes pontos ocorrem nas quinta-feiras, sendo que em cada ponto existem dois grupos, alternando-se semanalmente. Deste modo, garante-se a fidelidade ao ponto e aos diferentes agricultores(as) que ali comparecem.

Outra mudança significativa que tem acontecido nos últimos anos, é o estabelecimento das chamadas agroindústrias familiares rurais (AFRs), identificando-se duas unidades de processamento de panificados, uma unidade de processamento de sucos e uma de processamento de mandioca e demais vegetais presentes na agricultura familiar do Curuçu. Segundo estudo de ATARÃO (2020), para os agricultores(as) estas AFRs significam a possibilidade de produzir em maior escala e atender a consumidores que preferem produtos ditos “coloniais”, sendo uma forma de agregar valor aos seus produtos; salienta-se que a legalização dos produtos permitem acesso aos mercados institucionais, seja o PAA ou o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), este menos importante na realidade de Itaqui⁶.

Em nossa pesquisa fez parte na amostra duas famílias que participam das AFRs, sendo importante observar a participação das mulheres como central no trabalho e na gestão, o que comentaremos mais adiante na análise dos resultados.

⁶ Em Itaqui, a oferta ao PNAE é dificultada pela quantidade pequena a ser entregue em cada escola e uma frequência inadequada para quem está a uma distância da sede em torno de 100 kms. Além de que durante a pandemia com o fechamento das escolas tivemos uma parada no recebimento de produtos.

4.3- As Mulheres Rurais: uma compreensão histórico-social

As mulheres na agricultura familiar, através dos anos, têm vivenciado mudanças em sua participação no trabalho e gestão das unidades de produção agrícola, muito como efeito das políticas públicas, aspecto já ressaltado anteriormente. Mudanças ocorridas na postura do poder público diante da agricultura familiar e uma mudança na forma da sociedade olhar a desigualdade de gênero (mudanças legislativas⁷ e consolidação de movimento sociais em defesa dos direitos das mulheres no contexto urbano, mas também rural⁸).

As mulheres na agricultura, tradicionalmente, foram consideradas dona de casa e mãe, dando-se importância a esse papel como estratégico. A ela se associavam as “atividades de mulher”, onde se incluíam o trabalho doméstico, as produções de animais e vegetais (as hortas domésticas) dedicadas ao consumo da família. Estas atividades sempre tiveram importância significativa na reprodução social das famílias, mas, no entanto, *“muitas vezes o trabalho realizado pela mulher agricultora não é visto, e tão pouco reconhecido como um trabalho, sendo que o mesmo na maioria das vezes é mais considerado como afazeres domésticos, ou como um modo de ajuda”* (Villwock et all, 2016).

Vários trabalhos na literatura tem ressaltado o fortalecimento da agricultura familiar associado ao recente aumento da participação feminina em atividades que contribuem significativamente com renda familiar. Segundo Bezerra et all, 2018; Santos, 2017; Feliciano, 2017, em 2014, O Ministério de Desenvolvimento Agrário afirmava a participação ativa de 14 milhões de mulheres no campo, sendo responsáveis por 45% do que é plantado e colhido no país.

No contexto em análise, as mulheres começaram a ganhar autonomia de gestão e desenvolver atividades mais significativas para o cômputo da renda familiar. Passaram as mulheres a desenvolver trabalhos de processamento artesanal de alimentos, cuidados de hortas comerciais e planejamento/execução

⁷ Como exemplo podemos tomar como referência a Lei Maria da Penha ([LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006](#)), a qual visa a proteção das mulheres vítimas de violência física, simbólica ou psíquica. Também podem-se citar inúmeras leis e decretos que garantem direitos trabalhistas para as mulheres, baseados no conceito de equidade de gênero.

⁸ Cabe destaque na década de 1980 a criação de vários movimentos das mulheres rurais, assumindo diferentes formas de organização, segundo as diversas regiões do país; “no Rio Grande do Sul, duas importantes organizações de mulheres: as “Margaridas” e as “Mulheres da Roça” (1986), que, posteriormente, deram origem ao Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Rio Grande do Sul (MMTR), movimento estadual autônomo criado em 1989” (AGUIAR, 2016).

das feiras. Ressalta a literatura, que deve-se refletir se esta maior participação na renda familiar tem significado mudanças nas relações de gênero na agricultura familiar.

Para alguns autores como Buarque (2005), mesmo que tenha aumentado a sobrecarga do trabalho feminino, as políticas públicas de caráter compensatório, não tem alterado a desigualdade de gênero na agricultura familiar. Como salientam Villwock et al (2016), *as mulheres continuam com menor remuneração sobre seu trabalho, menos oportunidades de diversão e constrangimentos na participação política*. No mesmo sentido,

mesmo tendo alcançado uma relativa possibilidade de gestão de um “mínimo financeiro”, as mulheres inseridas naquele contexto persistem na situação de “ausência da autonomia e emancipação política”, como resultado da tradicional cultura patriarcal, bastante arraigada mesmo em pleno século XXI.(BEZERRA et al, 2018)

A questão da desigualdade de gênero e a dominação a que historicamente tem se submetido às mulheres rurais, é vista como persistente. As modificações observadas na sociabilidade e nas relações entre gêneros, não têm significado a redução da desigualdade entre homens e mulheres (LUSA, 2012).

Mas outros autores salientam que percebe-se um cenário em transformação. A inserção das mulheres em movimentos sociais do campo auxiliou para abertura de diálogos sobre os modos de vida naturalizados no dia a dia, tais como repensar posições discursivas associadas a opressão e violência dentro do contexto familiar e comunitário (Paulilo & Silva, 2007; Prado, Campici, & Pimenta, 2004). Esta abordagem salienta que há sinais de uma recomposição entre os papéis de gênero, reconstituindo-se a tradicional dualidade entre “atividades de homem” x “atividades de mulher”.

O que seria “atividade de homem”? Seriam aquelas consideradas responsáveis pela “manutenção do núcleo familiar”, ou seja, as mais importantes na geração da renda familiar. Se tomarmos a realidade vivenciada na agricultura familiar de Itaqui, incluindo as famílias do Curuçu, observa-se que em muitos casos, os quais são emblemáticos na nossa argumentação, os homens se dedicam à pecuária familiar associada a culturas de lavoura, destacando-se também o milho,

representando até pouco tempo atrás o carro-chefe da unidade da produção familiar. Se as mulheres trabalhavam muitas horas, estas não representavam impacto na renda familiar.

Se antes “atividade de mulher” era apenas o trabalho doméstico (o cuidado com a casa e com os filhos) e relacionadas com o auto-consumo, hoje amplia-se o leque de atividades, incluindo-se o trabalho e gestão relacionados à esfera da produção de caráter comercial, além das ações coletivas de participação política.

Na construção de um discurso institucionalizado deve-se considerar que o auto-consumo familiar em muitas análises econômicas não faz parte da produção de valor e, evidentemente, o trabalho doméstico é considerado sem valor econômico. Portanto, temos aqui uma concepção que reforça uma dominação masculina de ordem cultural (a supremacia da figura masculina no regime do patriarcado), a qual se convive no imaginário da sociedade brasileira.

Deve-se lembrar que no contexto da agricultura familiar, a participação política (representação junto ao ambiente institucional) e nas decisões tomadas sobre a gestão e futuro da família, ainda são para as mulheres um desafio, pois enfrenta-se uma resistência, mesmo que às vezes velada, da figura masculina.

A análise aqui realizada considera a agricultura familiar como uma forma de produção agrícola em menor escala, com alternativas de trabalho mais manuais e artesanais, onde se utiliza de mão de obra geralmente familiar ou de grupos de convívio dos vizinhos e amigos, sendo fonte de produção e movimentação de capital social (Gonçalves & Vital, 2014).

O meio rural ainda conserva tradições e verifica-se que, muitas vezes, as mudanças nas relações de gênero não ocorrem na mesma velocidade que os sistemas produtivos. Mas, nas últimas décadas, a sociedade brasileira tem sofrido mudança significativa na dimensão dos costumes e, isto, contribui para a mudança da posição da mulher rural, mesmo que lenta e contextualizada espacialmente.

4.4 - Projeto AGROECOMULHER: Articulando Agroecologia e o Papel das Mulheres Agricultoras

O projeto agroecomulher surgiu da compreensão de que as mulheres da localidade do Curuçú já vem realizando práticas que se orientam pelos princípios de agroecologia; dentre estas práticas podem se destacar as práticas de conservação

do solo, a redução do uso de agrotóxicos, utilizando-se de adubação orgânica, buscando efetivar uma produção de alimentos mais saudáveis. Como as mulheres em sua maioria trabalham com hortas, elas assumem o interesse em uma produção com sistema orgânico.

Observou-se o desejo (e a intenção) de produzir um alimento melhor para ser consumido pela família e ofertado aos seus clientes nas feiras e outros canais de comercialização. Percebeu-se que existe uma consciência em relação a conservação do ambiente e da biodiversidade.

Dentro do escopo do trabalho realizado pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia - NEA, decidiu-se trabalhar com as mulheres rurais devido a situação vivenciada e descrita acima; o objetivo é o desenvolvimento da agricultura de base ecológica. Cria-se, então, o projeto AGROECOMULHER, propondo oficinas, a partir de diálogo inicial via whatsapp, quando foi criado o grupo das mulheres agricultoras e feirantes do curuçu; através deste espaço de comunicação, passa-se a combinar os encontros coletivos e as visitas às unidades de produção.



Figura 3- Imagem do whatsapp do grupo das mulheres.

Foi proposto um projeto em que a equipe do NEA pudesse interagir com as mulheres, propondo a reflexão sobre seus problemas e um trabalho de construção de conhecimento onde se compartilham práticas com base nos pressupostos da Agroecologia. As oficinas foram realizadas desde o mês de julho de 2021, totalizando 6 oficinas; as temáticas trabalhadas foram:

1- Oficina voltada para uso de biofertilizantes, como mostra a imagem abaixo



Figura 4-Fotografia da oficina no curuçu

2- Oficina voltada para apresentação do projeto AGROECOMULHER: a definição de oficinas propostas com as mulheres do Curuçú



Figuras 5- Fotografias da apresentação do projeto

3- oficina para amostra de um informativo sobre uso de biofertilizante



Figura 6- Fotografia da mostra de resultados do uso de biofertilizante

4- Oficina onde foram distribuídas as sementes para plantio em hortas, sendo discutidas as atividades da participação da mulher e seu papel nas unidades de produção familiares



Figura 7- Fotografia da distribuição de sementes

O projeto ganhou a adesão de dez mulheres rurais, mas sua participação nas oficinas não foi plena, havendo momentos de presença e ausência.

Torna-se importante frisar a importância que teve na constituição do projeto, a ação do Técnico Agrícola da Secretaria Municipal de Agricultura, Ivan Ananias de Souza, o qual tem uma relação de confiança com as agricultoras e nos apresentou para a comunidade do Curuçú. Este parceiro tem desenvolvido junto com a UNIPAMPA muitas ações em conjunto desde 2016, participando das atividades do Observatório da Agricultura Familiar e do Núcleo de Estudos em Agroecologia -

NEA.

Para ancorar os encontros coletivos, a equipe do NEA efetivou visitas às famílias das mulheres participantes do projeto, conhecendo a situação vivenciada e as práticas de produção, processamento e comercialização; nestas visitas, os diálogos possibilitam compreender os procedimentos de gestão adotadas pela família. Deve-se salientar que estas observações sobre a gestão aconteceram a partir das “entrelinhas” do discurso, informações e comentários inseridos no meio das falas, às vezes despretensiosas.

Neste aspecto, precisa-se destacar que em alguns momentos da visita, os homens participaram do diálogo e suas manifestações trouxeram elementos esclarecedores sobre as relações intra-familiares. Em outros momentos, apenas as mulheres participaram e, assim, se pôde ter acesso a um discurso mais representativo da percepção das mulheres sobre sua ação junto à família e sua relação com a comunidade local.

Torna-se importante salientar que a presença dos homens durante as conversas que mantivemos provocou constrangimento para as mulheres, demonstrando uma tradição “machista”, historicamente constituída, a qual se mantém; as próprias mulheres buscam se comportar de forma a demonstrar que reconhecem a posição de poder ocupada pelos homens.

Como demonstra o trabalho de Bezerra et al (2018), existe um *“ideário de família nuclear existente no meio rural, com papéis bem definidos entre os membros do grupo familiar, que faz do homem o “chefe”*”. Mesmo que o contexto da fronteira oeste do Rio Grande do Sul possa ser considerado, em vários aspectos, diferente daquele vivenciado no norte do país, pode-se inferir o compartilhamento de uma “cultura machista”. E nesta cultura, a imagem pública da dominação masculina é reproduzida nas ações de homens e mulheres, sendo ainda mais forte no espaço rural.

Em nossa convivência no projeto AGROECOMULHER e segundo os instrumentos de pesquisa, observa-se o quanto as mulheres sentem orgulho de si mesmas, considerando suas atividades de casa e na produção; nos momentos de visitas, percebeu-se que diante dos elogios com relação ao seu trabalho, partindo

de pessoas de fora, demonstram o quanto gostam de ser valorizadas e não esquecidas no meio onde vivem.

Em relação aos homens, ainda se sentem como o pilar da família, sustentados na base de uma tradição em que o homem é a figura mais importante; o exemplo que se pode citar aqui, como alteração de fato desta concepção, é que a mulher com suas conquistas, com a defesa de seus direitos, vem assumindo o protagonismo no contexto familiar, na sua ação na agricultura e, na cidade, quando observamos as feiras, o que mais se vê são as mulheres.

5.Elementos a Destacar na Análise

Com base na estratégia investigativa, obtiveram-se informações que permitem, de forma exploratória, tecer algumas considerações sobre o objeto investigado.

As mulheres participantes da pesquisa demonstraram grande interesse nos diálogos e em responder às questões constantes em questionário aplicado via google forms; para a aplicação deste questionário foi importante contatar as mulheres pessoalmente por conta da dificuldade em manusear a tecnologia.

A seguir apresentam-se dados apresentados por gráficos e tabelas;

Gráfico 1- Distribuição das Mulheres por Local de Nascimento

Das sete mulheres que responderam o questionário via Google Forms, 14,3% nasceu no Itaó ; 14,3% no curuçu e 71,4% na cidade. Pois por mais que o itao e o curuçu sejam no interior de Itaquí, ainda é surpreendente pelo fato de não nascidas no interior terem se tornado agricultoras.

Você nasceu curucu?

7 respostas

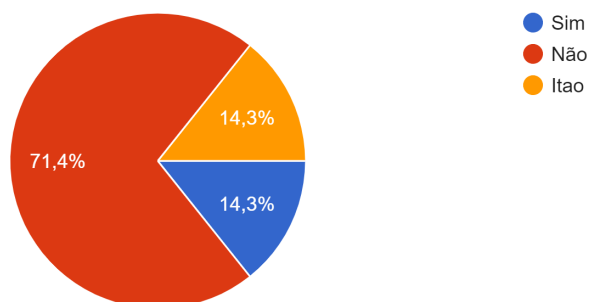


Gráfico 2- Distribuição por local de infância

Observa-se que 71,4 % delas foram criadas no rural; mesmo que em algumas conversas e observações, pudesse ser constatado que muitas saíram para estudar, mas voltaram ao interior para ajudar no trabalho como mão de obra da sua propriedade, algumas citaram que nunca saíram do interior. Deste modo, puderam se familiarizar como um modo de vida, aprendendo a conviver com o trabalho da agricultura familiar.

voce se criou no interior ?

7 respostas

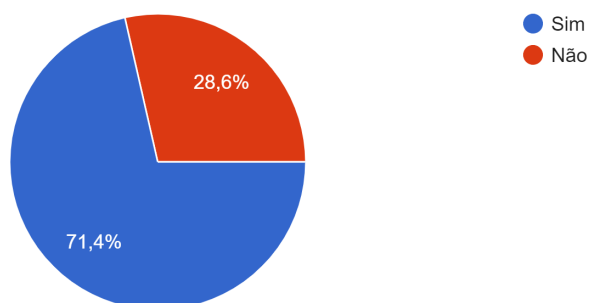


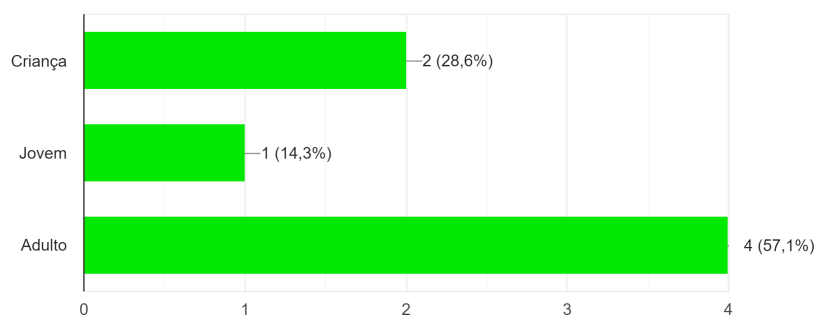
Gráfico 3- Tempo de Atividade da Agricultura

Considerando as fases da vida que essas mulheres começaram a trabalhar na agricultura familiar, percebe-se que desenvolveram um aprendizado em uma diversidade de atividades no âmbito familiar.

Nesta imagem abaixo se mostra o envolvimento das mulheres nas suas propriedades, destacando-se o trabalho com a horta e a na comercialização, mas lidam também no plantio e colheita, consideradas como “atividade de homem”.

A partir de que momento você começou trabalhar na agricultura ?

7 respostas



Quis as atividades que se envolve em relação a agricultura familiar ?

7 respostas

.
Em conjunto na lavoura colheita
Feira hora para mel ovelha
Plantar horta queijo derivados
venda dos produtos, horta
Horta e venda
Plantio , Lavoura e horta

Figura 8- Atividades desenvolvidas pelas mulheres

Gráfico 4- Mudanças no papel das mulheres

Demonstra-se que a participação das mulheres em várias dimensões da vida familiar tem mudado significativamente.

Nesta imagem abaixo, expõe-se a opinião das mulheres sobre a importância do PAA; observa-se que este programa fez muita diferença em relação ao aumento de renda na agricultura familiar, assumindo relevância estratégica durante a pandemia.



O PAA fez a importância de seu trabalho na propriedade aumentar? se sim, explique como aconteceu;

7 respostas

Não perde alimento aproveita mais na questão vida renda
Sim Segurança no escoamento da produção e durante a pandemia foi uma das únicas forma de aumento da produção
Sim foi muito bem vindo aumento na produção
sim, aumento do lucro
PAA e muito importante para agricultura trazendo muitos lucros
Aumentou minha renda

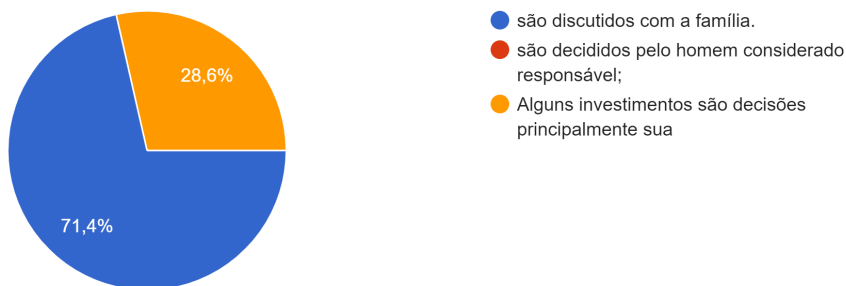
Figura 9- Importância do PAA para as famílias

Gráfico 5- Decisões sobre Investimento nas Famílias

Em relação sobre os investimentos, verifica-se que as mulheres têm participação nas decisões, sendo que em 71,4% dos casos compartilham com o esposo, discutindo no ambiente familiar; em 28,6% dos casos, as mulheres possuem espaço para decidirem sozinhas alguns investimentos, demonstrando haver áreas da gestão que possuem mais autonomia. Nenhuma respondente afirmou que os investimentos são decididos exclusivamente pelo homem, o que evidencia uma mudança em relação ao cenário vivenciado a alguns anos atrás

Em relação aos investimentos:

7 respostas

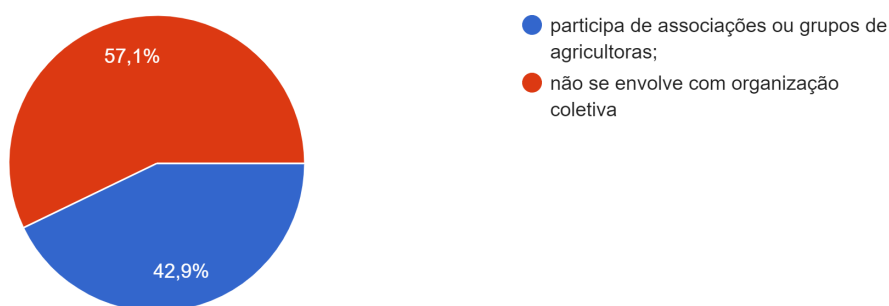


(segundo comentários obtidos em diálogos nas visitas às propriedades).

Gráfico 6- Participação em Organizações Sociais

Em relação à organização social, 42,9% das mulheres respondentes são envolvidas em associações, as quais foram formadas nos últimos dez anos; isto evidencia que as mulheres já assumem espaços de representação política e atuam no espaço público. No entanto, mesmo que as demais não assumam cargos em associações, todas participam das frequentes reuniões com o poder público e de projetos com EMATER e UNIPAMPA, demonstrando que não são mais somente os homens que participam da esfera pública,

em relação a organização social
7 respostas



Fez parte do questionário a indagação sobre as mudanças ocorridas nos últimos anos em relação ao papel da mulher e quais aspectos seriam responsáveis por estas mudanças; apenas uma das respondentes acha que continua a mesma coisa em relação ao trabalho e o papel na família; as demais mulheres em suas respostas dizem que tem tomado a frente nas feiras e na coordenação do serviço na propriedade. Sendo notório, em sua opinião, a necessidade de sua maior participação, tanto no trabalho, quanto na gestão.

A senhora acha que o papel das mulheres tem mudado nos últimos anos;por que?

7 respostas

Na minha opinião continua trabalhando junto não teve mudança ou modificações com relação ao papel

Sim
Por conta da coordenação do serviço

Tem pq teve trabalhos de ajuda no desenvolvimento das feiras

sim, feira a maioria e mulher nas reuniões também

Tem muitas mulheres tomando frente esta funcionando

teve muita mudança as mulheres estão mais participativas se envolvendo mais

Figura 10 - Motivações para Mudança no Papel das Mulheres

Importante apresentar aqui a primeira imagem do grupo do whatsapp onde é feito combinações e convites essenciais para viabilizar o diálogo com as agricultoras. Esta forma de comunicação direta aumenta a sua possibilidade de participação diante das instituições e potencializa seu papel de protagonista.

As visitas a campo realizadas junto às famílias resultou em muito aprendizado; as observações e conversas possibilitadas na visita a uma propriedade onde ocorre plantio de morango foram muito instigantes, pois a estrutura de sistema hidropônico foi implantada por uma das mulheres da propriedade, a qual se responsabiliza pelos cuidados cotidianos; a sua filha dedica-se à elaboração de geleias e especiarias para venda nas feiras, o que gera uma renda abundante para família.

A situação descrita acima, acontece em uma família com boa condição econômica e em que a figura masculina assume um papel de domínio e desenvolve atividades que no passado foram as responsáveis pela manutenção da família; mas percebe-se que na atualidade seu poder de participação na renda familiar tem sido reduzido. A filha mulher saiu para estudar, fez curso superior na área de gestão e

decidiu retornar para o rural, mas para isto precisa ter autonomia, mesmo que relativa, no desenvolvimento de atividades que gerem renda.

Em outro momento, foi feita a visita em uma propriedade, onde uma senhora que trabalha com horta com plantio de couve, cenoura e outros hortigranjeiros, dedicando-se a participação em feira; a agricultora faz a venda em feira também dos seus doces (compotas), contribuindo na geração de renda familiar; pode-se salientar que essa senhora é uma das poucas que nasceu e se criou no cururu, trabalhando na agricultura familiar, mostrando que seu trabalho é muito importante, o qual antes era invisível e agora é visto como fonte de renda para família. Neste encontro, onde foi demonstrado pela equipe NEA as possibilidades do uso de biofertilizantes, propondo-se uma mudança no sistema de cultivo, a qual foi bem acolhida pela agricultora.

Realizamos uma outra visita a uma família onde trabalha-se com horta e investiram em uma agroindústria de panificados administrada por duas mulheres, mãe e filha, as quais fazem entrega para o PAA e fornecem para muitos clientes rurais e urbanos; as mulheres que estão a frente da agroindústria fazem feira quinzenalmente, processam alimentos e passam com seus produtos a contribuir com parte estratégica da renda da família. Neste caso, observa-se a filha que decidiu permanecer no rural e está assumindo seu protagonismo diante da família, sendo a agroindústria seu projeto de futuro. Pode-se observar que os jovens passam a ter interesse em permanecer na agricultura.



Figura 11 - Visita à propriedade com cultivo de morangos hidropônicos.



Figura 12- Visita em propriedade dedicada à produção de hortaliças.



Figura 13 - Visita na agroindústria de panificados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura familiar de Itaquí, mesmo que invisibilizada pelas políticas públicas e no discurso predominante na sociedade itaquense, tem uma grande importância na produção de alimentos e na geração de renda no espaço rural,

significando a possibilidade de manutenção da população rural. Observa-se que após 2003, um conjunto de políticas públicas, onde destaca-se o fortalecimento dos mercados institucionais como o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, o qual a partir de 2014 favoreceu um grande número de famílias itaquenses, trouxeram um fortalecimento da agricultura familiar.

Após a leitura efetuada com base na pesquisa realizada e na vivência como bolsista do Núcleo de Estudos de Agroecologia - NEA, pode-se observar que as mulheres agricultoras familiares assumiram um papel relevante nos últimos anos. Percebe-se vários elementos que indicam o protagonismo das mulheres, seja nas atividades de produção, como na gestão da unidade de produção. Observou-se a participação das mulheres no processamento artesanal de alimentos, na comercialização em feiras, na constituição de agroindústrias familiares e na ação coletiva onde atuam nas associações organizadas na última década.

Este trabalho possibilitou a compreensão do protagonismo das mulheres agricultoras do interior de itaqui, com base nas atividades realizadas; portanto, pode-se afirmar que as mulheres assumem um papel importante nas atividades desenvolvidas, onde seu trabalho mostrou fortalecimento e valorização; ou seja, hoje essas mulheres se consideram agricultoras com seus direitos e participação nas associações.

Com base no projeto AGROECOMULHER pode se concluir que as mulheres assumem mais visibilidade quando elas desenvolvem as atividades de produção de hortaliças, a elaboração de produtos a partir da matéria prima colhida e, nas feiras, elas assumem o protagonismo se destacando nas vendas e marketing no interior e na cidade.

7. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vilenia V. Porto de. Mulheres Rurais, *Movimento Social e Participação: reflexões a partir da Marcha das Margaridas*. **Política & Sociedade**, Florianópolis, Vol. 15, Edição Especial, 2016.

ANDRADE, Alba Rafaela de. *Agricultura familiar, feminismo e Agroecologia*. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

BEZERRA, Dimas Monteiro ; PINHEIRO, Hellem Dayane dos Santos; MELO JÚNIOR, Luiz Cláudio Moreira. *Relações de Gênero no Meio Rural: o Papel da Mulher na Agricultura Familiar da Comunidade Vila Nova, Capanema, Nordeste Paraense*. **Cadernos de Agroecologia**, V. 13, N. 2, Dez. 2018.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. *Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*; IN: DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GONÇALVES, M. M. D.; MELO, A. D. S.; VITAL, T. W. **Estudo de casos de agroindústria da agricultura familiar em Pernambuco**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE, 2014.

LUSA, Mailiz Garibotti. *Relações de Gênero no Campo: A Superação dos Papéis Tradicionais como Desafio à Proteção Social Básica e o Papel dos Assistentes Sociais*. **GENERO**, Niterói, v.13, n.1, p. 93-107, 2. sem. 2012.

OLESEN, V.L.; *Os feminismos e a pesquisa qualitativa neste novo milênio*; In: DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PAULILO, M. I. & Silva, C. B. *A luta das mulheres agricultoras: entrevista com Dona Adélia Schmitz*. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis-SC, Vol. 15, nº 02, 399-417, 2007.

RAMOS, P.Crystiane. ; *Mulheres rurais atuando no fortalecimento da agricultura familiar local*; **Genero**, Niteroi, v. 15. p.29-46, 2014;

SAMPAIO, S.V.J. et al. *A importância das mulheres na agricultura familiar nas vilas do poção e argola em Garrafão do norte/PA*, IV congresso internacional das ciências agrárias - **COINTER- PDVAg**, 2019.

VILLWOCK, Ana Paula S.; GERMANI, Alessandra Regina Muller; RONCATO, Patrícia Eveline dos Santos. *Questões de Gênero no Mundo Rural e na Extensão Rural Brasileira*; **REVISTA ALAMEDAS**, Vol. 4, n. 1, 2016.